

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho (filho do Visconde de Jaguaribe), Antonio de Toledo Piza (diretor do Arquivo do Estado de São Paulo) e Estevam Leão Bourroul (estudioso do processo que levou o Brasil a se tornar uma República, com o seu *O Quinze de Novembro em S. Paulo*, publicado em partes no jornal *O Império*), organizaram uma reunião no salão nobre da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em 1º de novembro de 1894, com a finalidade de criar um instituto histórico paulista na Capital.

Cento e trinta e nove pessoas da elite intelectual e política paulistana subscreveram a ata de reunião, dentre as quais Antonio da Silva Prado (ou Conselheiro Antônio Prado, representante da elite cafeeira de São Paulo), Augusto Cezar Barjona (futuro diretor da revista *Arara*), Bernardino de Campos (governador de São Paulo de 1892 a 1896), Francisco de Paula Ramos de Azevedo (famoso arquiteto paulista), Francisco de Paula Rodrigues Alves (que havia sido presidente da Província de 1887 a 1888 e que, em 1902, se tornaria presidente da República), Jorge Tibiriçá Piratininga (governador de São Paulo de 1904 a 1908), José Maria Lisboa (criador da empresa jornalística do *Diário Popular*), Manoel Ferraz de Campos Salles (que viria a ser o quarto presidente da República, de 1898 a 1902), para citar algumas das mais conhecidas personalidades. Prudente José de Moraes Barros, que, duas semanas após, assumiria a Presidência da República, foi aclamado como presidente honorário¹. Os três primeiros presidentes civis da República, como se observa, foram sócios fundadores do IHGSP.

Criado nos moldes do IHGB do Rio de Janeiro, inicia as suas atividades com a vocação da pesquisa histórica, das tradições e costumes paulistas, dada a importância que já se fazia sentir no período, da política e economia de São Paulo; fazia-se, pois, urgente a preservação de nossa memória e o resgate de nossa história, papel cumprido em apoio ao Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Após a sua criação, *O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* foi designado, abreviadamente, de acordo com seu próprio estatuto, como IHGSP, sendo

¹ Cf. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, n. 1, p. 269-273, e verbete da Wikipedia em ligação externa com a página do IHGSP na Web: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Hist%C3%B3rico_e_Geogr%C3%A1fico_de_S%C3%A3o_Paulo>.

uma pessoa jurídica de direito privado². Inicialmente, as sessões eram realizadas em uma sala do prédio do Ginásio do Estado, localizado na rua da Boa Morte, nº 17, cedida pelo governador do Estado, Bernardino José de Campos Júnior, também um dos fundadores do IHGSP³. A sua nova sede, que ocupa o sétimo andar do edifício Ernesto de Sousa Campos, da rua Benjamin Constant, nº 158, até hoje, foi inaugurada somente em 25 de janeiro de 1954 por ocasião das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo e em antecipação ao sexagésimo ano de existência do IHGSP.

O primeiro volume do primeiro ano de seu anuário (1895) foi publicado em dois fascículos: um de 186 páginas, impresso em 1895 pela tipografia do jornal *O Município*, situada na rua do Rosário, nº 5; e, o outro, de 89 páginas, somente em 1896, pela tipografia King, situada na rua do Comércio⁴. Foi em 1913, contudo, pela tipografia do *Diário Oficial*, que veio à luz o volume completo, com 280 páginas, contendo alguns dos trabalhos realizados aprovados para publicação e com uma apresentação “ao leitor”, em que há a afirmação de que “A história de S. Paulo é a própria história do Brasil.”

De 1896 em diante, o volume de páginas só aumentou, variando de 500 a mil páginas, mas com as mesmas dimensões de 16x23 cm.

O conteúdo dessa publicação regular do IHGSP consistia na apresentação de trabalhos inéditos de pesquisa (principalmente nas áreas de história e geografia), realizados por seus sócios, mas passando por uma diversidade bastante grande de temas e assuntos correlacionados ao longo de sua existência, como geologia, arqueologia, diplomática, heráldica, hidrografia, numismática, filatelia, filologia, folclore, genealogia, toponímia, etc. Depois da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, a do IHGSP é a que maior número de trabalhos sobre história do Brasil apresentou, com a particularidade de grande parte desses trabalhos serem também sobre a história de São Paulo⁵. O Arquivo Público do Estado de São Paulo possui em

² “[...] de fins não econômicos, de caráter científico e cultural, reconhecido de utilidade pública, tem seus atos constitutivos registrados no 1º. Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Capital e está inscrito no CNPJ/MF com o nº. 62.926.977/0001-91.” Sendo, ainda, “dotado de total autonomia e liberdade, sendo regido por seu Estatuto, por Regimento e Regulamentos Internos que vierem a ser aprovados, além da legislação que seja aplicável à sua modalidade de atividade.” Disponível em: <<http://www.ihgsp.org.br/>>. Acesso em: 3 abr. 2013.

³ Cf. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, n. 1, p. 260.

⁴ Cf. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, n. 1, p. 262.

⁵ Em 1914, Affonso de Freitas afirmava: “Depois da *Revista do Instituto Histórico Brasileiro* cujos volumes publicados já se elevam a 78 é, indiscutivelmente, a *Revista do Instituto Paulista* o mais vasto repositório que possuímos de estudos documentados da *Historia e Geographia pátrias*, com especialidades de S. Paulo, aparecendo nella grande cópia de luminosos trabalhos firmados pelos mais notáveis historiadores e historiographos brasileiros modernos.” (FREITAS, Affonso A. de. A imprensa periódica de São Paulo. *Revista do Instituto Histórico e*

seu acervo um total de 104 volumes da *Revista do IHGSP*, desde a sua criação, em 1895, até 1999.

Para se ter uma ideia das publicações e da variedade dos assuntos tratados, no primeiro número da revista foram publicados os seguintes artigos:

- *A denominação “Serra da Mantiqueira”*, pelo dr. Orville A. Derby;
- *Origens republicanas do Brasil*, pelo dr. Domingos Jaguaribe;
- *Discurso lido na Sessão de 4 de julho de 1895 em homenagem a Independência dos Estados Unidos*, pelo dr. João Monteiro;
- *Os selvagens de S. Paulo*, por C. R.;
- *Tipos ituanos. I – Padre Jesuino do Monte Carmello*, pelo dr. Antonio Augusto da Fonseca;
- *Estudo crítico – A posse do Brasil Meridional – Fundação da primeira colônia regular dos portugueses em S. Vicente*, pelo dr. Theodoro Sampaio;
- *Atas das Sessões*;
- *Relatório dos trabalhos e ocorrências no ano de 1895 e anexos*;
- *Teses apresentadas pelo Sr. Dr. Cesario Motta Junior*;
- *Catálogos dos livros, mapas e mais objetos existentes na Biblioteca e no Arquivo do Instituto*;
- *Relação nominal dos sócios considerados definitivamente como membros fundadores*;
- *Relação das pessoas que foram consideradas como sócios fundadores, mas que ainda não satisfizeram a jóia e a primeira anuidade*;
- *Relação dos sócios admitidos depois da fundação*;
- *Balancete do trimestre findo em 30 de junho de 1895*;
- *Balancete do trimestre findo em 30 de setembro de 1895*.